O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º Sábado, 9 de Novembro de 1940 **N.º 1654**

VISADO PELA CENSURA

Ideias Novas e Ideias Velhas

O século dezanove foi, por excelência, o século da filosofia individualista, da experiência liberal e das realizações democráticas.

Nunca, em qualquer época da história, a não ser na civilização grega, antes do advento do Cristianismo, o indivíduo, o homem de vontade livre e autónoma foi tão extensamente soberano e senhor ilimitado da sua inteligência, das suas faculdades de pensamento, trabalho e acção e obreiro voluntário e caprichoso do seu destino.

Na civilização grega, dizemos nós, respeitando a verdade histórica, mas claro está, sem o mesmo desenvolvimento e a mesma intensidade de liberdade, que é a característica dominadora do século passado, que alguns sociologos consideram històricamente findo com o deflagrar da guerra em 1914.

Estabelecendo a comparação entre o século dezanove e a milenária história da civilização, seguindo-a na sua variada evolução, fica-se, de facto, pasmado e assombrado com a diferença capital e profunda, que apresenta êste período da história, com os restantes tempos vividos pelo homem e pela sociedade. A revolução francesa marca o início duma era nova e completamente desigual e oposta à anterior.

Entre a sociedade antiga e tradicional, regida pela monarquia e pelo poder absoluto dos reis, que agonizava às mãos ferozes, ensanguentadas e fanáticas dos revolucionários de 1789 e a nova sociedade, estuante de vida, de fôrça, de agressividade, de paixão, de fé e de esperança, que nascia, há uma disparidade vasta e emocionante.

São dois mundos inteiramente antagónicos e dessemelhantes.

O confronto que se pode fielmente estabelecer, entre as duas idades civilizadoras da história, é a duma floresta compacta e verdejante, à qual, a machado, decepassem todas as suas árvores e ficasse totalmente nua no deserto da terra.

O individualismo, isto é, a capacidade de liberdade, de direitos, de autonomia, de vontade e de acção pessoal, sem limites sérios que se lhe oponham e o disciplinem, outorgado ao indivíduo no domínio político, social e económico, foi o produto da filosofia abstracta e dogmática do século dezoito, em que se notabilizaram os famosos intelectuais da *Enciclopédia* e a figura estranha e singularíssima no seu génio atrabiliário, de Rousseau, o célebre autor do *Contracto Social*, — o evangelho supremo do individualismo.

Como sempre, a obra de pensamento intelectual precedeu a obra realizadora dos acontecimentos. A filosofia, as ideias, a doutrina, a sistematização de princípios são precursores dos factos.

A elaboração intelectual dos postulados e dos conceitos, feita pelas mais altas inteligências, antecipa a corporização e a materialização em instituições, em regimens jurídicos e em fórmulas, das regras, das teorias e dos princípios.

Nesta formação subjectiva e racional, há dois aspectos ou duas fases a considerar: a parte crítica ou negativa e a parte construtiva ou orgânica.

A parte crítica consiste na análise das ideias, da sociedade, das instituições e da organização concreta, que se pretende substituir ou reformar, ou por estarem caducas e decadentes, ou por terem realizado a sua missão histórica, ou ainda por não corresponderem já às aspirações de progresso contidas tanto nos factos, como na própria alma humana.

A parte construtiva compreende a nova ordem ideológica, política, social e económica, com os seus conceitos de universo, de vida e de sociedade a instaurar e que há de substituir e continuar o que se deseja deitar abaixo e sepultar na *vala comum* do passado e da história.

Evidentemente que para substituir a ideia velha ou gasta, é preciso haver a ideia nova e sàdia que ocupe o seu lugar.

O século dezanove assinalou-se pelo triunfo da ordem individual sôbre a ordem tradicional.

O século vinte caracterizar-se á pelo advento da ordem social sôbre a ordem individual.

Neste sentido é que se tem afirmado a evolução histórica das ideias e dos factos.

Ao homem idividualista segue-se o homem social ou corporativo.

J. Carreira

Além túmulo

Dr. Jacinto Nunes

Faz hoje nove anos que se finou êste antigo propagandista da República, que em Grandola passou a maior parte da sua longa existência.

Foi uma figura de prestigio do histórico Partido Republicano, que muito honrou, servindo o regimen com honestidade e isenção.

Pobres de espírito

Continuamos a transcrever:

Das piores doenças que atacam a humanidade, a pobreza de espírito é a mais grave e, pelo visto, contagiosa.

A tuberculose, a escarlatina, a varíola e até a loucura já se tratam e curam em certos casos, porque a medicina se tem esforçado nesse sentido; mas já outro tanto se não verifica com a pobreza de espírito, que é uma espécie de loucura lúcida.

E como são anémicos de raciocínio, os que sofrem de tal doença não têm pejo em julgar os outros pelo espelho em que se miram, convencidos como estão de que superiores a eles... só as estrêlas.

Uns pobres diabos, afinal.

Mas como dos pobres de espírito é o reino dos céus...

Na América do Norte

FRANKLIN ROOSEVELT
Reeleito pela 3.ª vez presidente da República dos Estados Unidos

Efectuaram-se esta semana na grande nação, as eleições para a presidencia da República, que, pela terceira vez, deram a vitória a Roosevelt.

O outro candidato—Willkie—obteve, também, apriciável votação.

«ELETTRA»

Apareceu a notícia de que o famoso *yacht* do falecido sábio italiano Marconi entrou numa doca sêca, onde permanecerá durante todo o tempo que a guerra durar. Esta decisão foi tomada —acrescenta-se—com o objectivo de proteger os valiosos instrumentos científicos que se encontram a bordo.

Já se tem destruído tanta coisa preciosa...

Portugal na Califórnia

Segundo as notícias ùltimamente chegadas a Lisboa houve no Pavilhão Português da Exposição Internacional da Califórnia duas festas portuguesas de bem diverso significado, mas ambas elas pretexto para reünir em tocantes evocações da Pátria distante todos os portugueses que mourejam nessa costa ocidental dos Estados Unidos.

A festa de propaganda dos vinhos portugueses, a que assistiram as mais altas personalidades americanas, portuguesas e brasileiras da cidade de S. Francisco, foi uma deliciosa reünião durante a qual raparigas portuguesas, envergando os coloridos e pitorescos trajos regionais da nossa terra, serviram 14 espécies diferentes de vinhos do Porto e da Madeira. A qualidade e o número dos convidados constituíu bela manifestação de homenagem ao nosso país.

Mas realmente emocionante foi a celebração do navegador João Rodrigues Cabrilho, descobridor da Califórnia, realizada com a designação de *Dia de Cabrilho*.

Na sessão solene, durante a qual se exaltou o esfôrço português na Califórnia, desde o descobrimento até hoje, e se prestou homenagem à grande figura do mareante lusíada, usou brilhantemente da palavra o nosso consul, sr. Euclides Goulart da Costa. As centenas de pessoas que assistiam ovacionaram no longamente, dizendo as suas saüdades de Portugal e a sua confiança na vitalidade da Pátria.

Cartas a uma amiga de longe

Novembro, 1940

Minha querida:

Portugal e Espanha comemoraram, há dias, o sexto centenário da batalha do Salado.

Foi em tempos de Afonso IV. Afonso XI, rei de Castela, via a sua pátria devéras ameaçada pelas hostes aguerridas de Abul Hassau. Como pôr entrave, sózinho, a essa fôrça que crescia de instante para instante e que era um perigo enorme não só para os seus vastos domínios, mas para tôda a Europa?

Essa pregunta fazia também a si próprio o hábil e astuto rei de Portugal, que uns ligeiros conflitos traziam afastado da nação vizinha. Mas na hora do perigo, esquecem-se ressentimentos e até afrontas e por certo Afonso IV iria em auxílio do monarca castelhano, mesmo sem a vinda de sua filha, casada com Afonso XI, que, cheia de aflição, acorrera a suplicar-lhe ajuda para as terras de Espanha, de que era senhora.

Ou não fôsse Afonso IV cristão fervoroso, pai amantíssimo, hábil político e digno descendente de guerreiros fantásticos, que nunca tiveram medo, nem souberam vacilar. Tudo prometeu e tudo cumpriu.

Os preparativos fizeram-se, as tropas concentraram-se e de Evora partiram, com uma fé ardente e um desejo louco de vencer. Não iam só combater a *moirama*, aniquilar a sua ameaça constante na Península, como Afonso III já, mas de vez a expulsára de Portugal, iam também, nessa espécie de cruzada, defender a religião cristã, salvar suas almas e alcançar o céu os que morressem em defeza da Cruz e do Verbo Divino. E esta idéa dava àquêles homens da Idade Média, crentes fervorosíssimos, fôrça, entusiasmo, tornava-os invencíveis quási.

Em Sevilha encontraram-se os dois exércitos, unidos pela mesma fé, pela mesma idéa, pela mesma audácia, pelo mesmo entusiasmo e juntos marcharam, formando bloco, ao encontro do inimigo, louco por recuperar essa Espanha, berço de antepassados poderosos, terra ideal para a pátria da geração futura. Do que seria o encontro dêsses inimigos seculares, podemos fazer idéa. Lutava-se sem amor à vida, sem pensar na morte, sem apêgo a nada a não ser à vitória. Vencer, custasse o que custasse, mesmo se para tal fôsse necessário sacrificar as vidas de todos, em prol dessa religião bendita, feita de perdão e de renúncia.

Custou alcançar a vitória, mas por fim ela surgiu naquêle arraial gigante, juncado de cadáveres, pleno de feridos —a Cruz vencera uma vez mais o Crescente.

Foi esta batalha notável que os portugueses e espanhóis do sec. XX, unidos como outrora, reviveram com orgulho, comemoram com emoção no templo de Diana, em Evora. Tal como no tempo de Afonso XI, a Espanha ainda há bem pouco tempo e uma vez mais ainda salvou a civilização Cristã, que idéas negras, doutrinas revolucionarias e extremistas puseram em perigo. E Portugal, expontaneamente, surdo a ameaças e a protestos, foi como Afonso IV em auxílio da nação irmã. Não lhe deu homens, não sacrificou vidas, pois a Espanha não necessitava, mas aplanou lhe dificuldades, ajudou-a a altura das suas possibilidades. E como a gratidão nem sempre é palavra de que apenas se conhece a existência, mas cujo sentido e significação se ignora, espera-se dessa Espanha que renasce, êsse reconhecimento que Portugal merece e que a Espanha, por certo, não esquecerá.

Um abraço da

Zèmi

Nota—Na carta anterior, onde se lê *coepit*, leia-se *cepit*.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

IMPRENSA

Revista dos Centenários

Recebemos o n.º 21, que se ocupa de vários assuntos históricos, acompanhando-os de algumas gravuras.

Ocidente

Também apareceu o n.º 31 desta revista mensal com ótima colaboração, como é costume. Abre com um artigo de Jaime Cortezão sôbre a História de Portugal e do Brasil e dedica algumas páginas à Exposição do Mundo Português, apreciando-a como obra de arte.

JUSTIÇA

O *Diário de Coimbra* dedicou na terça-feira um artigo a França Borges por ter passado nesse dia o 26.º aniversário da sua morte em Davos-Platz, Suiça. Na impossibilidade de o reproduzirmos na íntegra, pedimos licença para dêle aproveitarmos, apenas, os seguintes períodos, que dizem tudo:

. . . .

França Borges, que foi vivamente combatido pelos seus adversários, como jornalista e como cidadão, na sua vida particular, deu, perante a Nação, o mais alto exemplo de civismo.

Quando da proclamação da República, e tendo as melhores relações com todos os ministros do Govêrno Provisório, França Borges mandou colocar na porta do seu gabinete da redacção do *Mundo*, o seguinte aviso:

Não aceito recomendações para a nomeação de qualquer lugar público; e sendo eleito deputado da Nação, nunca recebeu os seus honorarios de representante do povo, ordenando que eles fôssem entregues a casas de beneficência da cidade de Lisboa.

Êste homem, que assim procedia, era o cidadão que os inimigos violentamente atacavam como imoral e falso republicano!

Dêsses, que despejaram as maiores infâmias sôbre França Borges e outros que se distinguiam na propaganda do ideal, ainda existem alguns a comer, mas a comer bem, da gamela orçamental, como recompensa das suas diatribes e dos seus insultos.

Tartufos! Que o que precisavam era que lhe escarrassem em cima da apregoada moralidade.

O Dia Sindical na Exposição

Por iniciativa do sr. Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e com a colaboração do Comissariado Geral da Exposição de Belém, reüniram-se no passado dia 3, em frente ao maravilhoso mosteiro dos Jerónimos, cêrca de 187.000 pessoas vindas de todos os pontos do país a fim-de celebrar uma grande reünião corporativa.

Em meio do maior entusiasmo da multidão, usaram da palavra os representantes das Casas do Povo e dos Sindicatos Nacionais e o sr. dr. Trigo de Negreiros.

O primeiro, sr. Casimiro Pereira da Silva, afirmou: «Os dirigentes das Casas do Povo sentem que a luta em prol do corporativismo já não é só a *grande batalha do futuro*, mas antes a decisiva batalha do presente.» E mais adiante: «Creia, pois, V. Ex.ª em nós, nos homens das Casas do Povo, no esfôrço do nosso cérebro e no esfôrço do nosso braço e até, se necessário fôr, no sacrifício da nossa vida».

O sr. Leonardo José Leitão disse também: «Estes homens são os mesmos a quem um dia—já lá vão sete anos—se convidou para ajudar a fundar os alicerces do já colossal edifício corporativo da Nação. «...tanto amor ganharam ao cometimento dado, que uma grande parte deles ainda se conserva nos postos de trabalho e de combate que então lhe foram confiados».

Respondendo aos trabalhadores, o sr. Sub-secretário concluíu: «A vossa romagem é, em verdade, a romagem de fé, de piedade e de amor; vindes fortificar a vossa fé nos destinos da Pátria, acender mais viva em vossos corações a piedade filial para com os nossos maiores; tornar ainda mais luminoso e mais belo o amor a uma Pátria sagrada pelo sangue e pelas dôres de tantos santos, de tantos herois e de tantos mártires obscuros».

As aclamações que se seguiram atingiram o auge quando Salazar apareceu na janela principal dos Jerónimos e o dia sindical terminou em apoteose: 187.000 pessoas cantaram, em côro, a plenos pulmões, o Hino Nacional, símbolo da grandeza duma raça e da fé nos destinos da Pátria.

Pouca sorte

Há mais de dois anos que foi feita a escritura da compra do terreno destinado à construção do novo edifício para a filial da Caixa Geral de Depósitos, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, e ainda se não sabe quando principiarão as obras.

Também há longos meses que a Alfandega se acha instalada, provisòriamente, na Rua das Barcas e a respeito de se construír o novo prédio em substituíção do que está—três vezes nove, vinte e sete!...

Até parece que anda *feitiço* no caso, pois não compreendemos que tenha passado tanto tempo sem se arrumar o assunto por uma vez.

Neste capítulo, há terras tão felizes...

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 3, o sr. José Pinto, do Farmácia Moderna, e ontem a tricaninha Bernardete da Maia; hoje, fá-los, a inocente Clementina, filha do sr. José F. da Costa Mortágua, e o sr. Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito na comarca de S. Tomé (Africa Ocidental); àmanhã, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clinico local; no dia 11, a gentil D. Maria Ermelinda de Melo Picado, filha da sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, professora oficial; em 12, a sr.ª D. Fernanda Romão, simpática filha do escultor Romão Júnior; em 14, a sr.ª D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Rodrigues Testa, da firma Testa & Amadores, *e em 15, o sr. tenente Gumerzindo da Silva, de Infantaria 10.*

Gente nova

Deu à luz uma linda menina a sr.ª D. Idalina Branca Pinto da Silva, esposa do sr. Antero Monteiro da Silva, residentes em Chaves, mas que aqui se encontram de visita ao sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5 e avô da recem-nascida.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Parte hoje para Lisboa o sr. Mapril Guerra Orfão, que na próxima terça-feira deve embarcar no Colonial *com destino a Luanda (Africa Ocidental) onde tem passado a sua mocidade.*

Desejamos-lhe feliz viagem.

—Depois de aqui ter passado uma temporada, seguiu para a capital o 1.º sargento-cadete Rui Ventura Rodrigues, filho do nosso amigo sr. capitão Caria Rodrigues, tesoureiro do regimento de Infantaria 10.

—Com curta demora estiveram quarta-feira nesta cidade os srs. dezembargador Azevedo e Castro, seu cunhado Gilberto de Castro, residentes nos Açores, o genro Henrique Pina e a esposa deste, sr.ª D. Maria Fernanda.

—De passagem também aqui estiveram os srs. José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda, e Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13 (Vila Real) para onde há pouco foi transferido de Lisboa.

Doentes

A-fim-de continuar o seu tratamento à garganta seguiu para a capital o nosso presado amigo, sr. José Moreira Freire.

Que regresse completamente restabelecido são os nossos votos.

—Desde o último sábado que se encontra internada no Sanatório de Celas, em Coimbra, a esposa do sr. Amadeu Pinto dos Reis e irmã do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company.

Vinho novo

—o—

De àmanhã em diante podem começar a vender-se os vinhos comuns de consumo.

Este ano é mais cêdo.

Data memorável

Vai fazer, depois de àmanhã, vinte e dois anos que foi assinado o armistício entre a Alemanha e a França, terminando, assim, a luta entre os exércitos armados, e cuja notícia encheu de alegria quantos ansiavam pelo fim da guerra.

A paz não foi, porém, duradoura, como se previa, e aí temos uma nova conflagração na Europa, correcta e aumentada, não se sabendo ainda as surprezas que estarão reservadas e quando terminarão as hostilidades.

E' triste constatá-lo, mas deante dos factos só temos que nos curvar, fazendo votos para que, no mais curto espaço de tempo, a paz volte e agora com carácter difinitivo.

Liceu de José Estêvão

A Direcção da Associação Escolar do nosso primeiro estabelecimento de ensino ficou assim constituida para o corrente ano lectivo:

Presidente, dr. Armando Dias Coimbra; *vic-presidente*, Duarte Justiniano Vidal (7.º ano); *tesoureiro*, dr. Marques da Rocha; *secção cooperativa*, dr. José Craveiro; *secretário*, João Gaioso Henriques (6.º ano); *secção desportiva*, Gastão Corte Real (6.º ano); *secção cultural*, Horácio Chaves Pereira (7.º ano); *secção de excursões*, Ulisses Naia (6.º ano); e *secção disciplinar*, Carlos Ferreira de Matos (6.º ano).

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A AVENÇA DOS JORNAIS

Segundo o *Boletim dos C. T. T.* o rendimento das avenças dos jornais do país desde Janeiro do corrente ano a Junho foi de *mil oitocentos e cinquenta contos.*

Em seis mêses hão-de concordar que é alguma coisa de importante.

Romagem lugubre

Encheram-se os cemitérios de visitantes na pretérita semana, tendo-se dentro dêles espalhado muitas flores regadas com lágrimas de saüdade por aqueles que deixaram o mundo, desaparecendo para sempre do nosso convívio.

Romagem lugubre foi essa, que teve a iluminá-la o sol do Outono com os seus raios dourados e penetrantes, mas em que predominou a paixão e a tristesa, a piedade e a melancolia, a amargura e o desvêlo por tantos que, embora ocultos, permanecem, todavia, ligados aos vivos pelo coração e pelo espírito, nunca esquecendo.

O sentimento do amor a manifestar-se atravez de tudo.

Falta de luz

E' freqüente em certas ruas, motivo porque chamamos a atenção dos encarregados da fiscalisação dos Serviços Municipalisados.

Ainda há poucos dias notámos que a Rua do Vento estava mergulhada em densas trevas, o que deve ser evitado.

Manuel Azaña

O ex-presidente da República Espanhola, que desde Fevereiro de 1939 se achava emigrado na França, morreu, segunda-feira, na cidade de Montauban.

Que a terra lhe seja leve, visto não lhe querermos mal a-pezar-de ter sido o causador dum forçado passeio por mar em substituíção da travessia do seu país, a quando do regresso, em automóvel, da Belgica, no verão de 1936.

E' que andava lá guerra e o seguro morreu de velho...

Obra citadina

Iniciaram-se já os trabalhos de terraplanagem e rectificação da estrada que conduz às Pirâmides pelo lado da ponte de S. Gonçalo.

Oxalá o projecto não fique em meio e possamos noticiar a sua conclusão dentro em breve. Porque se trata de interêsse e beneficio para Aveiro.

Excursão a Lisboa

Parte àmanhã pelas 10 horas e meia para a capital outro comboio rápido com excusionistas da cidade e doutros pontos do distrito que, em número de algumas centenas, vão visitar a Exposição do Mundo Português.

O regresso é feito isoladamente.

Para os cancerosos

Na sexta-feira e sábado da última semana efectuou-se em todo o país o peditório a favor do Instituto Português de Oncologia.

Nesta cidade foi feito por alunas do liceu e outras meninas, que entregaram algumas centenas de escudos.

O AZEITE

Acaba de ser publicada uma nota esclarecendo que os preços máximos de 6$50, 7$00 e 7$40 por litro de azeite de consumo, fino e extra, para a venda ao público se estendem a todo o país, conforme o parecer do organismo oficial competente. O azeite está a baixar, como era de justiça, e portanto não é permitido vendê-lo por preços superiores aos indicados.

Manda quem póde.

Uma decisão

Os quotidianos publicaram um telegrama de Paris, noticiando que o governador alemão proïbiu que fossem utilisadas máquinas fotográficas pela população, sob pena de serem castigados severamente os infractores.

Todos devem cumprir...

Morte dum inventor

Faleceu recentemente em Dresdeu o médico Hugo Bach, que inventou os aparelhos de raios ultra-violetas, sendo, por isso, conhecido como o criador do *sol artificial.*

Estas cabeças, sim, é que merecem respeito e veneração pelos serviços prestados à humanidade.

Não—são as de raça...

O TEMPO

Chegou o verão de S. Martinho, que oxalá se prolongue.

São tão agradáveis os dias de sol no Outono!

Necrologia

Terminou os seus dias, na quarta-feira, a sr.ª Maria Henriqueta Benedita de Carvalho, natural de Ilhavo, e que há muito não saía de casa devido aos seus achaques.

Contava 88 anos, era sogra do industrial, sr. Eduardo Coelho da Silva e foi ante-ontem sepultada no cemitério central.

* * *

Em Lisboa deixou de existir a semana passada, com 64 anos, o sr. João Mendes da Costa, natural desta cidade, onde possuia uma casa de penhores.

Tinha três filhos e era irmão do sr. Ricardo Mendes da Costa.

* * *

Em Oliveira de Azemeis também se finou com a provecta idade de 86 anos, o sr. Eduardo Ribeiro da Cunha, antigo escrivão de Direito daquela comarca, e pai do capitão de mar e guerra, sr. Silverio da Rocha e Cunha e da sr.ª D. Eduarda Rocha, residente no Porto.

Aos doridos, o nosso cartão de pêsames.

Correspondências

Eixo, 3

Pela saída do reverendo Manuel da Cruz Pericão, que, com bastante proficiência, paroquiou esta freguesia durante 33 anos, tendo tomado a iniciativa de alguns melhoramentos materiais na Igueja Matriz, acaba de tomar posse da mesma o sr. p.º António Gonçalves Pereira, vindo da freguesia do Troviscal. Esta foi-lhe conferida pelo sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, que aqui veio propositadamente para êsse fim.

Ao novo pároco desejamos o mais feliz êxito no desempenho da sua missão.

—Tiveram ontem lugar na igreja paroquial as cerimónias funebres em sufrágio das almas dos nossos mortos. Tomou parte a música local e foi prègador o rev.º Oscar de Aguiar, de Agueda.

—Faleceu com 71 anos Maria da Conceição Marques, mais conhecida por *Maria do Sòzinho*.

—Pela Junta de Freguesia foram distribuidos, em sua sessão do último domingo, os 4 prémios escolares de 50$00 do legado Calisto Saldanha, sendo contemplados os seguintes alunos da escola masculina: João Gonçalves Gaspar e Manuel Marques Lima; e da escola feminina, Maria Helena Moreira Morais e Rosa Simões Marques.

—Terminou o prazo do concurso para o lugar de médico municipal nesta localidade, aguardando-se, para breve, a respectiva nomeação.

C.

Esgueira, 6

Visitou-nos domingo, como noticiámos, o *Sangalhos D. Club*, que veio defrontar-se com o *Recreio Musical*.

O grupo presentou-se ainda mais reforçado, vencendo dificilmente com certa dose de sorte, os locais, por 20-18, que tornaram a fazer uma ótima exibição.

Antes deste desafio de *basket* jogaram as reservas do *Recreio* com a *A. D. Gafanense*, ganhando aquele, dificilmente, por 12-11. O Ferdinando, só à sua parte fez 10 pontos.

No dia 10 do corrente a primeira categoria desloca-se a Oliveira do Bairro aonde jogará com o *Atletico*, da Casa do Povo.

—A iluminação pública continua a apagar-se às 23 horas o que não faz sentido por ser cedo de mais.

Os *pilhas galinhas* é que estão a lucrar, pois manobram mais à vontade, como suceceu à capoeira do sr. Catela, sócio da firma *Duarte Santos & C.ª*

—Faz anos na próxima segunda-feira o nosso amigo Raul Ramalho, residente na capital.

C.

Secção Desportiva

Foot-Ball

O segundo encontro efectuado domingo para o campeonato do distrito, foi de novo favorável ao *Beira-Mar*, que derrotou o *Sud*, de Paços de Brandão, por 3-0.

As bolas foram marcadas: a primeira por Limas e as outras duas por Balacó, tendo-se registado, no Estádio Mário Duarte, deminuta assistência.

Câmara Municipal de Aveiro

Anuncio

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Pelo presente se faz público que esta Câmara, em sua reunião de 31 de Outubro findo, resolveu proceder à venda, em hasta pública, da parte sobrante do seu prédio às Cinco Ruas, que há pouco fôra expropriado para rectificação e alargamento da Rua dos Mercadores, deliberação esta que teve a aprovação do Ex.mo Conselho Municipal, em sua sessão ordinária de 2 do corrente mês, cuja base de licitação é de

Esc. 35.000$00

A respectiva praça terá lugar no próximo dia 28 do corrente mês, pelas 14 horas, na Sala das Sessões desta Câmara, não sendo permitido cobrir a base de licitação com importâncias inferiores a um escudo.

E para constar se passou o presente anúncio e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 4 de Novembro de 1940.

E eu *Cipriano António Ferreira Neto, chefe da Secretaria, que o subscrevo*

O Presidente da Câmara,
Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

—x—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos contra os executados José Francisco da Rocha e mulher Maria dos Dores da Rocha, ele carpinteiro e ela doméstica, da Gafanha do Paredão, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Uma casa, sita na Gafanha do Paredão, no valor de 1.800$00.

Aveiro, 26 de Outubro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,
Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia vinte e três do próximo mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos contra os executados Diamantino Nunes Vidal e esposa Julieta Etelvina da Costa e Silva, lavradores, de Quintans, freguesia da Oliveirinha, desta comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Uma casa com cave e suas pertenças, sita nas Quintans, freguesia da Oliveirinha, no valor de 1.700$00.

Aveiro, 23 de Outubro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo